

www.educacao.ba.gov.br

ROTINAS DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES

2^a
SÉRIE

Semana 12

CIÊNCIAS HUMANAS

De 15/06 a 19/06/2020



Olá, estudante!

Durante a quarentena, não precisamos ficar esperando o tempo passar sem fazer nada, não é verdade? Podemos utilizar os momentos sem aula para organizar muitas coisas. Que tal organizar os estudos? Organizar os conteúdos e aprender a fazer a gestão do tempo para estudar melhor?

Neste documento, vamos apresentar um **Roteiro de Estudos** especialmente pensado para você! Ele está organizado por Área do Conhecimento e, nesta décima segunda semana, daremos continuidade com a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que reúne os seguintes componentes curriculares: História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Projeto de Vida e Cidadania.

Para você saber o que vai rolar durante a semana, apresentamos o calendário semanal, a fim de que possa segui-lo à risca ou escolher a organização que faz mais sentido para você!

DIA/ Horário	SEGUNDA 15/06	TERÇA 16/06	QUARTA 17/06	QUINTA 18/06	SEXTA 19/06
9:00 às 10:00	História	Geografia	História	Geografia	História
11:00 às 12:00	Filosofia	Sociologia	Filosofia	Sociologia	Projeto de Vida e Cidadania

Antes de iniciarmos os estudos, vamos fazer uma pequena reflexão e um exercício de concentração. Para conviver, atualmente, com aspectos tão diferentes do nosso cotidiano, nada melhor do que iniciar a semana com o desafio de concentração. Vamos ao exercício da semana!

Escolha, se possível, um lugar calmo e silencioso no seu espaço de distanciamento social, deite-se e se estique bem.

Feche os olhos e se imagine deitado em uma areia bem macia e confortável. Sinta e observe seu corpo e deixe seus braços, mãos, cabeça, coluna, pernas e pés, bem relaxados, encontrando e envolvendo-se com a areia.

Foque na sensação relaxante de seu corpo em contato com a areia, e fique nesse estado por 5 minutos. O desafio será concluído quando você permanecer por 5 minutos em percepção, equilíbrio, meditação e sentindo a areia, sem nenhuma interrupção com a chegada de pensamentos ou outras sensações.

Depois volte a perceber seu corpo, bem devagarzinho: pés, pernas, braços, mãos e cabeça e depois se levante. Concluiu?

Agora é hora de iniciar seus estudos do roteiro. Desejamos bom trabalho!

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – 2ª SÉRIE EM	
ROTEIRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES PARA ESTUDANTES	
Modalidade/oferta: Regular	Semana XII – 15/06 a 19/06/2020

Data: 15/06/2020	
9h às 10h	História

Tema: Diversidade Cultural no Brasil

Atividade

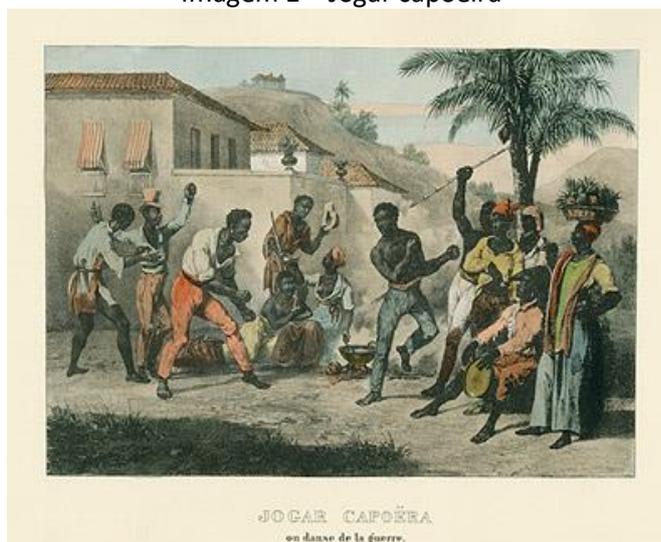
I. Analise atentamente um trecho do texto “Roda de Capoeira”, e a imagem logo a seguir:

TEXTO
Roda de Capoeira

Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade - A 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda aprovou, em novembro de 2014, em Paris, a Roda de Capoeira, um dos símbolos do Brasil mais reconhecidos internacionalmente, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. O reconhecimento da Roda de Capoeira, pela Unesco, é uma conquista muito importante para a cultura brasileira e expressa a história de resistência negra no Brasil, durante e após a escravidão. Originada no século XVII, em pleno período escravista, desenvolveu-se como forma de sociabilidade e solidariedade entre os africanos escravizados, estratégia para lidarem com o controle e a violência. Hoje, é um dos maiores símbolos da identidade brasileira e está presente em todo território nacional, além de praticada em mais de 160 países, em todos os continentes.

RUGENDAS, J. M. Jogar Capoeira, 1835. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66> Acesso em: 30 maio 2020.

Imagem 1 – Jogar capoeira



Disponível em: <http://d3swacfcujrr1g.cloudfront.net/img/uploads/2000/01/001324023019.jpg>. Acesso em: 30 maio 2020.

II. Agora é sua vez! Responda as questões abaixo:

01. A capoeira é uma das principais manifestações da cultura afro-brasileira, tendo sido, inclusive, transformada em patrimônio imaterial da humanidade. Com forte

	<p>influência de tradições e danças africanas, a capoeira se transformou no Brasil colonial em uma forma de:</p> <p>a) entretenimento entre os afro-brasileiros, mas também como forma de resistência à opressão da escravidão. b) diversão entre os africanos, sem vínculo com a luta contra a violência da escravidão. c) resistência à escravidão, sendo, inclusive, incorporada pelos senhores como forma de luta no Brasil. d) integração entre senhores e escravizados, sendo responsável por amenizar a escravidão. e) prática de vínculo político, mágico e ao mesmo tempo de contestação à escravidão.</p> <p>02. Na segunda metade do século XIX, a capoeira era uma marca da tradição rebelde da população trabalhadora urbana na maior cidade do Império do Brasil, que reunia escravos e livres, brasileiros e imigrantes, jovens e adultos, negros e brancos. O que mais os unia era pertencer aos porões da sociedade, e na última escala do piso social estavam os escravos africanos.</p> <p>SOARES, C. E. L. Capoeira mata um. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.</p> <p>De acordo com o texto, um fator que contribuiu para a construção da tradição mencionada foi a:</p> <p>a) elitização de ritos católicos. b) desorganização da vida rural. c) redução da desigualdade racial. d) mercantilização da cultura popular. e) diversificação dos grupos participantes.</p> <p>03. A recuperação da herança cultural africana deve levar em conta o que é próprio do processo cultural: seu movimento, pluralidade e complexidade. Não se trata, portanto, do resgate ingênuo do passado nem do seu cultivo nostálgico, mas de procurar perceber o próprio rosto cultural brasileiro. O que se quer é captar seu movimento para melhor compreendê-lo historicamente.</p> <p>MINAS GERAIS: Cadernos do Arquivo 1: Escravidão em Minas Gerais. Belo Horizonte: Arquivo Público Mineiro, 1988.</p> <p>Com base no texto, a análise de manifestações culturais de origem africana, como a capoeira ou o candomblé, deve considerar que elas:</p> <p>a) permanecem como reprodução dos valores e costumes africanos. b) perderam a relação com o seu passado histórico. c) derivam da interação entre valores africanos e a experiência histórica brasileira. d) contribuem para o distanciamento cultural entre negros e brancos no Brasil atual. e) demonstram a maior complexidade cultural dos africanos em relação aos europeus.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Este conteúdo você pode encontrar no livro didático de História da 2ª série do Ensino Médio, adotado por sua escola.</p>

	Roda de Capoeira. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66 . Acesso em: 30 maio 2020.
Objetivo	Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
Depois da atividade	Agora que já respondeu sua atividade, faça uma pesquisa sobre outras formas de resistência praticadas por escravizados ao longo da História do Brasil. Você pode começar, compartilhando o que aprendeu com os familiares e em seguida questioná-los se tem conhecimento sobre outra forma de resistência, além da explicitada. Em seguida, se possuir acesso à internet, poste o resumo de sua pesquisa em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.
Gabarito	Questão 01: A Questão 02: E Questão 03: C

Data: 15/06/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: O Sagrado como encantamento do mundo (Etapa I)

Atividade

I. Assista a videoaula do EMITEC intitulada “O sagrado como encantamento do mundo”, acessando o link indicado no campo “Onde encontro o conteúdo”, caso não tenha acesso a internet, faça a leitura filosófica do texto de referência logo a seguir:

TEXTO

A experiência do sagrado e a instituição da religião

A palavra religião vem do latim: *religio*, formada pelo prefixo *re* (outra vez, de novo) e o verbo *ligare* (ligar, unir, vincular). A religião é um vínculo. Quais as partes vinculadas? O mundo profano e o mundo sagrado, isto é, a Natureza (água, fogo, ar, animais, plantas, astros, metais, terra, humanos) e as divindades que habitam a Natureza ou um lugar separado da Natureza.

Nas várias culturas, essa ligação é simbolizada no momento de fundação de uma aldeia, vila ou cidade: o guia religioso traça figuras no chão (círculo, *quadrado*, triângulo) e repete o mesmo gesto no ar (na direção do céu, ou do mar, ou da floresta, ou do deserto). Esses dois gestos delimitam um espaço novo, sagrado (no ar) e consagrado (no solo). Nesse novo espaço ergue-se o santuário (em latim, *templum*, templo) e à sua volta os edifícios da nova comunidade.

Essa mesma cerimônia da ligação fundadora aparece na religião judaica, quando Jeová indica ao povo o lugar onde deve habitar – a Terra Prometida – e o espaço onde o templo deverá ser edificado, para nele ser colocada a Arca da Aliança, símbolo do vínculo que une o povo e seu Deus, recordando a primeira ligação: o arco-íris, anunciado por Deus a Noé como prova de seu laço com ele e sua descendência.

Também no cristianismo a religião é explicitada por um gesto de união. No Novo Testamento, Jesus disse a Pedro: “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Eu te darei as Chaves do Reino: o que ligares na Terra será ligado no Céu; o que desligares na Terra será desligado no Céu”.

Através da sacralização e consagração, a religião cria a ideia de **espaço sagrado**. Os céus, o monte Olimpo (na Grécia), as montanhas do deserto (em Israel), templos e igrejas são santuários ou moradas dos deuses. O espaço da vida comum separa-se do espaço sagrado: neste, vivem os deuses, são feitas as cerimônias de culto, são trazidas oferendas e feitas preces com pedidos às divindades (colheita, paz, vitória na guerra, bom parto, fim de uma peste); no primeiro transcorre a vida profana dos humanos. A religião organiza o espaço e lhe dá qualidades culturais, diversas das simples qualidades naturais.

A religião como narrativa da origem

A religião não transmuta apenas o espaço. Também qualifica o tempo, dando-lhe a marca do sagrado. O tempo sagrado é uma narrativa. Narra a origem dos deuses e, pela ação das divindades, a origem das coisas, das plantas, dos animais e dos seres humanos. Por isso, a narrativa religiosa sempre começa com alguma expressão do tipo: “no princípio”, “no começo”, “quando o deus x estava na Terra”, “quando a deusa y viu pela primeira vez”, etc.

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



A narrativa sagrada é a **história sagrada**, que os gregos chamavam de **mito**. Este não é uma fabulação ilusória, uma fantasia sem consciência, mas a maneira pela qual uma sociedade narra para si mesma seu começo e o de toda a realidade, inclusive o começo ou nascimento dos próprios deuses. Só tardiamente, quando surgiu a Filosofia e, depois dela, a teologia, a razão exigirá que os deuses não sejam apenas imortais, mas também eternos, sem começo e sem fim. Antes, porém, da Filosofia e da teologia, a religião narrava **teogonias** (do grego: *theos*, deus; *gonia*, geração) isto é, a geração ou o nascimento dos deuses, semideuses e heróis.

O contraste entre dia e noite – luz e treva -, entre as estações do ano – frio, quente, ameno, com flores, com frutos, com chuvas, com secas -, entre o nascimento e a desapareição – vida e morte -, entre tipos de animais – terrestres, aquáticos, voadores, ferozes e dóceis -, entre tipos de humanos – brancos, negros, amarelos, vermelhos, altos, baixos, peludos, glabros -, as técnicas obtidas pelo controle sobre alguma força natural – fogo, água, ventos, pedras, areia, ervas – evidenciam um mundo ordenado e regular, no qual os humanos nascem, vivem e morrem. A história sagrada ou mito narra como e por que a ordem do mundo existe e como e por que foi doada aos humanos pelos deuses. Assim, além de ser uma teogonia, a história sagrada é uma **cosmogonia** (do grego: *cosmos*, mundo; *gonia*, geração): narra o nascimento, a finalidade e o perecimento de todos os seres sob a ação dos deuses.

Assim como há dois espaços, há dois tempos: o anterior à criação ou gênese dos deuses e das coisas – tempo do vazio e do caos – e o tempo originário da gênese de tudo quanto existe – tempo do pleno e da ordem. Nesse tempo sagrado da ordem, novamente uma divisão: o tempo primitivo, inteiramente divino, quando tudo foi criado, e o tempo do agora, profano, em que vivem os seres naturais, incluindo os homens.

Embora a narrativa sagrada seja uma explicação para a ordem natural e humana, ela não se dirige ao intelecto dos crentes (não é Filosofia nem ciência), mas se endereça ao coração deles. Desperta emoções e sentimentos – admiração, espanto, medo, esperança, amor, ódio.

Porque se dirige às paixões do crente, a religião lhe pede uma só coisa: **fé**, ou seja, a confiança, adesão plena ao que lhe é manifestado como ação da divindade. A atitude fundamental da fé é a **piedade**: respeito pelos deuses e pelos antepassados. A religião é crença, não é saber. A tentativa para transformar a religião em saber racional chama-se **teologia**.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ed. Ática, 2000, p.379-382.

II. Agora é sua vez! Responda às questões propostas:

01. Que significa a palavra religião? Como ela organiza o espaço e o tempo?
02. O que é a história sagrada?
03. Por que as religiões se dirigem às emoções?
04. Quais são os papéis da fé e da piedade na religião?

	Fonte: CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia . São Paulo: Ed. Ática, 2017, p.292.
Onde encontro o conteúdo	<p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2017.</p> <p>Plataforma Anísio Teixeira/ EMITEC. Aula 02 de Filosofia, Unidade I. Tema: “O sagrado como encantamento do mundo”. Disponível em:http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/5029. Acesso em: 17 maio 2020.</p>
Objetivo	Compreender a experiência do sagrado como possibilidade de encantamento do mundo.
Depois da atividade	<p>Como sugestão você pode desenvolver uma atividade interdisciplinar com Sociologia.</p> <p>Escolha uma religião que em algum momento tenha despertado sua curiosidade e faça uma pesquisa e registre no seu caderno sobre seus princípios, dogmas e crenças. Procure descobrir também em que países e regiões ela tem mais seguidores. Em seguida elabore um texto com suas descobertas e considerações. Pronto! Poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo, lembrando-os, entretanto, que se trata de uma investigação filosófica e sociológica e que não tem qualquer pretensão de doutrinação e correlatos, nem de preconceitos e desqualificações. Use a #educacaobahia.</p>

Data: 16/06/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Revolução Industrial

Atividade

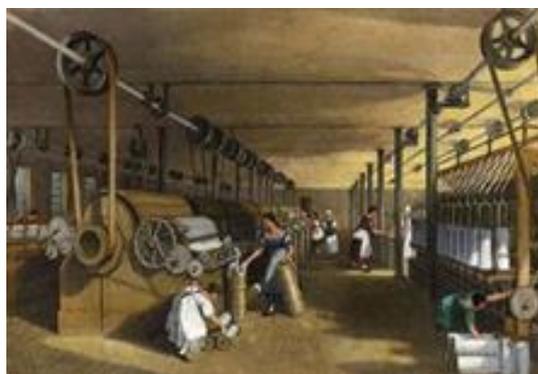
I. Leia atentamente o texto logo abaixo:

TEXTO
Revolução Industrial

A **Revolução Industrial** foi um conjunto de mudanças que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. A principal particularidade dessa revolução foi a substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas.

Até o final do século XVIII a maioria da população europeia vivia no campo e produzia o que consumia. De maneira artesanal o produtor dominava todo o processo produtivo.

Apesar de a produção ser predominantemente artesanal, países como a França e a Inglaterra, possuíam manufaturas. As **manufaturas** eram grandes oficinas onde diversos artesãos realizavam as tarefas manualmente, entretanto subordinados ao proprietário da manufatura.



A Inglaterra foi precursora na Revolução Industrial devido a diversos fatores, entre eles: possuir uma rica burguesia, o fato do país possuir a mais importante zona de livre comércio da Europa, o êxodo rural e a localização privilegiada junto ao mar o que facilitava a exploração dos mercados ultramarinos.

Como muitos empresários ambicionavam lucrar mais, o operário era explorado sendo forçado a trabalhar até 15 horas por dia em troca de um salário baixo. Além disso, mulheres e crianças também eram obrigadas a trabalhar para sustentarem suas famílias.

Diante disso, alguns trabalhadores se revoltaram com as péssimas condições de trabalho oferecidas, e começaram a sabotar as máquinas, ficando conhecidos como “**os quebradores de máquinas**”. Outros movimentos também surgiram nessa época com o objetivo de defender o trabalhador.

O trabalhador em razão deste processo perdeu o conhecimento de toda a técnica de fabricação passando a executar apenas uma etapa.

A Primeira etapa da Revolução Industrial

Entre 1760 a 1860, a **Revolução Industrial** ficou limitada, primeiramente, à Inglaterra. Houve o aparecimento de indústrias de tecidos de algodão, com o uso do tear mecânico. Nessa época o aprimoramento das máquinas a vapor contribuiu para a continuação da Revolução.

A Segunda Etapa da Revolução Industrial

A segunda etapa ocorreu no período de 1860 a 1900, ao contrário da primeira fase, países como Alemanha, França, Rússia e Itália também se industrializaram. O emprego do aço, a utilização da energia elétrica e dos combustíveis derivados do petróleo, a invenção do motor a explosão, da locomotiva a vapor e o desenvolvimento de produtos químicos foram as principais inovações desse período.

A Terceira Etapa da Revolução Industrial

Alguns historiadores têm considerado os avanços tecnológicos do século XX e XXI como a terceira etapa da Revolução Industrial. O computador, o fax, a engenharia genética, o celular seriam algumas das inovações dessa época.

Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustrial.php>. Acesso em 25 de maio de 2020.

II. Após a leitura do texto e com os conhecimentos que você tem sobre a Revolução Industrial, responda às atividades abaixo:

1. Relacione as Revoluções Industriais:

- | | |
|--|---|
| A - Primeira Revolução Industrial | <input type="checkbox"/> Esta fase da Revolução Industrial iniciou-se no século XX e tem como principal característica e evolução da informática. |
| B - Segunda Revolução Industrial | <input type="checkbox"/> Esta revolução ficou caracterizada por importantes invenções que propunham uma reviravolta no setor produtivo e de transportes. A ciência descobriu a utilidade do carvão como meio de fonte de energia e a partir daí desenvolveram simultaneamente a máquina a vapor e a locomotiva. |
| C - Terceira Revolução Industrial | <input type="checkbox"/> Esta revolução envolveu uma série de desenvolvimentos dentro da indústria química, elétrica, do petróleo e do aço. |

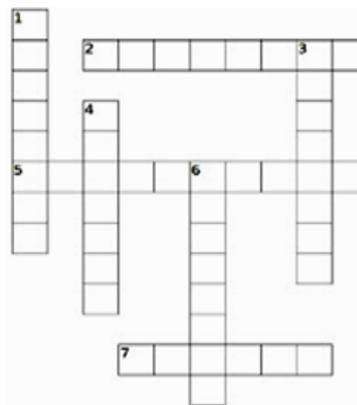
2. Encontre as palavras abaixo em destaque no **caça palavras.**

**PRIMEIRA; SEGUNDA; TERCEIRA; INDUSTRIAL; INFORMÁTICA; INVENÇÕES;
TRANSPORTES; CIÊNCIA; CARVÃO; MÁQUINA, VAPOR; LOCOMOTIVA;
REVOLUÇÃO, ELÉTRICA; PETRÓLEO.**



3. Realize a **Cruzadinha** sobre o tema Revoluções Industriais.

1. Essa Revolução Industrial ficou caracterizada por importantes invenções que propunham uma reviravolta no setor produtivo e de transportes.
2. Importante fonte de energia da Segunda Revolução Industrial.
3. Energia utilizada na iluminação urbana, residencial e industrial a partir da Segunda Revolução Industrial.
4. Essa Revolução Industrial envolveu uma série de desenvolvimentos dentro da indústria química, elétrica, do petróleo e do aço.
5. Primeiro país do mundo a se industrializar.
6. Essa fase da Revolução Industrial tem como principal característica e evolução da informática.
7. Principal fonte de energia da Primeira Revolução Industrial.



Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2017/11/cruzadinha-e-caca-palavras-revolucoes.html>. (Adaptado). Acesso em: 15 maio 2020.

4. Com a Revolução industrial, quais as principais transformações ocorridas nos espaços geográficos da Europa e também em outras partes do mundo?

Onde encontro o conteúdo

Disponível em: <https://www.sohistoria.com.br/resumos/revolucaoindustrial.php>. Acesso em: 25 maio 2020.

Disponível em: <https://suportegeografico77.blogspot.com/2017/11/cruzadinha-e-caca-palavras-revolucoes.html>. Acesso em: 15 maio 2020.

Este conteúdo você também pode encontrar no livro didático de Geografia da 2ª série do Ensino Médio, adotado por sua escola.

Objetivo

Compreender como a Revolução Industrial mudou as formas de trabalho e a apropriação do espaço no mundo.

Depois da atividade

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

Revolução industrial nos sistemas:	Impactos positivos	Impactos negativos
Sociais		
Ambientais		
Econômicos		

Preencha o **quadro comparativo** elencando os impactos positivos e negativos da revolução industrial nos sistemas sociais, ambientais e econômicos.

Posteriormente faça uma **análise crítica**, considerando melhor qualidade de vida para a sociedade.

Compartilhe sua produção com familiares e amigos, via redes sociais, questionando-os se teriam algo mais a acrescentar. Utilize também as redes sociais #educacaobahia, socializando suas atividades.

Se possuir acesso à internet, aprofunde seus conhecimentos assistindo ao vídeo, através do link disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NFrNx3JOXSg>. Acesso em: 25 maio 2020.

Data: 16/06/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Desigualdade Social

Atividade

I. Leia, atentamente, o texto abaixo:

TEXTO
Desigualdade Social

A **desigualdade social** é um tema presente desde a escola, quando se colocavam as diferenças econômicas e de tratamento na sociedade, até a faculdade, onde se aprofundam os conhecimentos sobre a área. Mas, afinal, o que é e como surge a desigualdade? Vamos tentar explicar um pouco das origens desse mal existente desde os primórdios da humanidade.

O que é desigualdade social?

A desigualdade social é um processo existente dentro das relações da sociedade, presente em todos os países do mundo. **Faz parte das relações sociais, pois determina um lugar aos desiguais, seja por questões econômicas, de gênero, de cor, de crença, de círculo ou grupo social.** Essa forma de desigualdade prejudica e limita o status social dessas pessoas, além de seu acesso a **direitos básicos**, como: acesso à educação e saúde de qualidade, direito à propriedade, direito ao trabalho, direito à moradia, ter boas condições de transporte e locomoção, entre outros.

Sociedades em que as pessoas são diferentes, optam por vestir roupas de determinado jeito ou viver sua vida de maneiras diferentes não são formas de desigualdade. **O fenômeno da desigualdade se manifesta no acesso aos direitos, como dito anteriormente, mas principalmente no acesso a oportunidades.** De acordo com Rosseau, a desigualdade tende a se acumular.

Logo, determinados grupos de pessoas de classes sociais e econômicas mais favorecidas têm acesso a boas escolas, boas faculdades e, conseqüentemente, a bons empregos. Ou seja, vivem, convivem e crescem num meio social que lhe está disponível.

É um ciclo vicioso: esses grupos se mantêm com seus privilégios e num círculo restrito, relacionando-se social e economicamente por gerações a fio. A grande questão é: o que fazem aqueles que estão à margem dessa bolha social?

Perpetuação da desigualdade

As pessoas que são **marginalizadas** sofrem os maus efeitos da existência dessas bolhas sociais e econômicas, sem lhes ser concedidas oportunidades de vida, de estudo e de crescimento profissional da mesma maneira que às outras pessoas. Nesse sentido, quem é de uma família pobre tem menos probabilidade de ter uma excelente educação e instrução; assim, com baixo nível de escolaridade, terão destinados a si certos empregos sem grande prestígio social e com uma remuneração modesta, mantendo seu status social intacto.

Por essa razão, a **meritocracia é um mito**: não há como clamar que uma classe social alcança bons feitos por mérito, frente a outra que sequer consegue acessar as mesmas oportunidades. Um princípio do direito prega em tratar os iguais como iguais e os desiguais como desiguais, com o intuito de reconhecer como a força das vivências, dos locais de origens e da vida social tendem a se manter os mesmos por décadas.

SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

Como surge a desigualdade social?

Vários teóricos e pensadores buscam entender esse fenômeno, que assola boa parte dos países do mundo até hoje. Boa parte deles, em suas teorias, culpa a existência da desigualdade social num vértice em comum: a **concentração do dinheiro, ou seja, a má distribuição de renda**. Sendo a desigualdade social o fruto da concentração de dinheiro e poder a uma parte muito pequena da população, o que resta à grande parcela da sociedade é dividir o restante.

Algumas das causas da desigualdade social

- Má distribuição de renda – e concentração do poder;
- Má administração de recursos – principalmente públicos;
- Lógica de mercado do sistema capitalista – quanto mais lucro para as empresas e os donos de empresa, melhor;
- Falta de investimento nas áreas sociais, em cultura, em assistência a populações mais carentes, em saúde, educação;
- Falta de oportunidade de trabalho.

A desigualdade social no Brasil

De acordo com o estudo liberado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a **concentração de renda aumentou em 2018 no país**. Os dados mostram que o rendimento mensal dos 1% mais ricos do país é quase 34 vezes maior do que o rendimento da metade mais pobre da população.

Ainda, o estudo mostrou que a renda dos 5% mais pobres caiu em 3%, enquanto a renda dos 1% mais ricos aumentou em 8%. Assim, o **Índice de Gini** – instrumento utilizado para medir a desigualdade no Brasil – voltou a subir. Em 2018, alcançou o número de 0,509. Vale lembrar que o índice varia de zero a um. Quanto mais próximo de um, pior é a distribuição de renda no país.

Disponível em: https://www.politize.com.br/desigualdade-social/?https://www.politize.com.br/&gclid=EAIaIQobChMlv6766qPS6QIVqdSzCh1cgwykEAAyAiAAEgJ7E_D_BwE. Acesso em: 25. Maio 2020.

I. Agora é sua vez!!

Identifique algum tipo de desigualdade social na localidade em que você mora e elabore um mini projeto criando ações de intervenção que possa de alguma forma minimizar essa desigualdade social dentro da sua comunidade, principalmente para esse tempo de pandemia.

Se você desejar, vale também pedir a ajuda de vizinhos amigos e familiares, e, **já que estamos em distanciamento social, é aconselhável não sair de casa**. Você pode pedir auxílio de outras pessoas através das redes sociais, ou por algum meio digital, se você tiver acesso à internet, é claro. Utilize a sua criatividade e mãos à obra!

Orientações para o Projeto de Ação de Intervenção:

Identificando alguma desigualdade social, o seu mini projeto de intervenção social, precisa seguir os seguintes parâmetros:

- Título
- Breve apresentação do projeto
- A quem beneficiará?
- Qual objetivo?
- Plano de ação

SUGESTÃO DE MODELO

PLANO DE AÇÃO								
META/OBJETIVO:								
Responsável:								
Nº	O que Fazer?	Por que ?	Quem?	Como?	Onde?	Quando?	Quanto?	ANOTAÇÃO EXTRA
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								

Disponível em: <https://images.app.goo.gl/wNCbuKLdJLBl6AJp9> acesso 20/05/2020.

Onde encontro o conteúdo

DIMENSTEIN, Gilberto *et al.* **Dez lições de Sociologias para um Brasil cidadão.** Vol. Único. São Paulo. FTD. 2008.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós Modernidade.** São Paulo:DPA, 2003.

SILVA, Afrânio; *et al.* **Sociologia em movimento.** São Paulo: Moderna, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino Médio.** São Paulo, Atual, 2007.

Se possuir acesso à internet, segue sugestões de alguns sites:

BODART, Cristiano. **Desigualdade Social.** Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/desigualdade-socia/>. Acesso em: 26 maio 2020.

BEZERRA, Juliana. **Desigualdade Social.** Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/desigualdade-social/> . Acesso em: 26 maio 2020.

Estratificação Social e Mobilidade Social, Desigualdades Sociais no Brasil na América Latina e no Mundo. Disponível em: <http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/8233>. Acesso em: 26 maio 2020.

Filme Casa Grande. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R1swR3qWAKo> Acesso em: 01 jun.2020.

	<p>Filme Preto no Branco. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rW5DwuRQVuY Acesso em: 01 jun.2020.</p> <p>A novidade Gilberto Gil. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F9NNawUy7Do. Acesso em: 01 jun. 2020.</p> <p>A vida é desafio: Racionais. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=52NT9cSWC_8. Acesso em: 01 jun. 2020.</p> <p>Lucro: Baiana System. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2Gk7nWlpyP0. Acesso em: 01 jun. 2020.</p>
Objetivo	Analisar a realidade brasileira a partir da noção de desigualdade social.
Depois da atividade	<p>Realize outras leituras e busque informações concretas em jornais, noticiários, revistas, blogs, redes sociais, como também, assistam aos filmes Casa Grande e/ou Preto no Branco.</p> <p>Em seguida escreva, em seu caderno, um texto, com no mínimo 15 linhas, associando um dos filmes assistidos ou através do resumo abaixo, à realidade social do Brasil.</p> <p>Bom Trabalho!</p> <p>Resumo do Filme Casa Grande Casa Grande tem como cenário o Rio de Janeiro. Uma rica família carioca está à beira da falência. Os privilégios, antes tão cotidianos, se esvaem, e os membros da família são obrigados a cortar alguns luxos. O adolescente Jean é o protagonista do filme e tem sua rotina mais afetada. Se antes ia para a escola de motorista, agora tem de pegar ônibus. No trajeto, ele conhece Luiza, uma menina parda e moradora da periferia.</p> <p>Ao abordar o convívio de Jean com pessoas fora de seu grupo social, o filme mostra como o pertencimento a uma classe social determina os lugares a serem frequentados: pobres e ricos estudam em escolas diferentes e se divertem em espaços de lazer distintos. E essa segregação espacial, tão bem explorada no filme, é apenas um dos traços decorrentes da enorme desigualdade social no país.</p> <p>Disponível: https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/dicas-estudo/veja-dois-filmes-brasileiros-que-retratam-a-desigualdade-social-no-pais/ Acesso em: 01 jun. 2020.</p> <p>Resumo do Filme Preto No Branco: O curta-metragem Preto no Branco aborda racismo e preconceito. “É um filme sobre a desigualdade social e o preconceito em relação a um menino negro que é acusado injustamente de ter roubado a bolsa de uma mulher branca, apenas porque ele estava correndo bem no momento em que ela foi roubada. O curta discute a questão racial, preconceito e a meritocracia”, diz a entrevistada.</p> <p>Disponível em: http://fundacaotelefonica.org.br/educacao-do-seculo-xxi/10-filmes-brasileiros-que-deixam-qualquer-aula-mais-interessante/. Acesso em: 01 jun. 2020.</p>

Data: 17/06/2020

9h às 10h

História

Tema: Golpe da Maioridade

Atividade

I. Leia atentamente os Textos 01, 02 e 03 e em seguida responda o que se pede:

TEXTO 01

Golpe da maioria

Foi a partir do ano de 1835 que surgiu entre os políticos da Corte a ideia de D. Pedro II assumir o trono antes dos 18 anos. Os donos de escravos e de terras estavam apreensivos com a implantação da descentralização – sistema político que era contrário à centralização do poder – consistiu em distribuir pelas autarquias locais algumas atribuições pertinentes à administração pública, conferindo-lhes a decisão dos negócios de sua respectiva alçada. Isto aconteceu durante o Período Regencial – conhecido como a era das revoltas sociais. Os políticos só viam uma única saída para a crise política que se abatera sobre a nação após a descentralização do poder – a reintrodução da autoridade monárquica.

Na visão dos progressistas – conhecidos como Liberais –, e dos regressistas – os ditos conservadores –, a ordem tinha que ser estabelecida e fazia-se necessário o fortalecimento da autoridade do poder central e a cessação dos movimentos que conduziram as pessoas às ruas, nem sempre conscientes de porquê estavam lutando.

Foi criando vulto o projeto de antecipação da maioria de D. Pedro II como única forma de se alcançar a salvação nacional. Tornava-se necessário e premente que o menino Pedro de Alcântara assumisse imediatamente o seu posto de Imperador do Brasil.

Segundo a Constituição outorgada em 1824, a maioria do Imperador só se daria quando este completasse 21 anos de idade, sendo então modificada essa disposição, antecipando-se a emancipação de D. Pedro II para 18 anos, durante o Ato Adicional.

Diante do quadro que lhe foi apresentado, este decidiu, aos 14 anos de idade, assumir o seu posto de Imperador.

Os liberais, que se encontravam afastados do poder, instituíram uma associação denominada Clube da Maioridade, que tinha como líder Antônio Carlos de Andrada e Silva; suas reuniões giravam em torno da melhor forma de se aclamar a tão desejada maioria de D. Pedro II.

Foi graças à atuação desse clube que esta chegou mais cedo. Na verdade, os liberais obtiveram êxito e brindaram a execução de um genuíno golpe político que destronou os conservadores. Diante deste feito a antecipação da idade legal de D. Pedro II tornou-se conhecida como o Golpe da Maioridade.

Alguns historiadores defendem a ideia de que a maioria não foi uma manobra traiçoeira do parlamento, mas sim um “assentimento” por parte do jovem príncipe, que se encontrava pronto e ansioso para assumir o que era seu de direito.

O movimento, conduzido por Antônio Carlos de Andrada, metamorfoseou-se em uma oscilação palaciana que culminou com a derrocada dos conservadores e a ascensão dos liberais.

Já no dia 24 de julho de 1840, D. Pedro II formava um novo ministério com os liberais, iniciando o “revezamento” partidário que foi uma característica do Segundo Reinado.

Iniciava-se o Segundo Império, que durou até o início do golpe militar republicano, a 15 de novembro de 1889.

Disponível em:
http://www.multirio.rj.gov.br/historia/modulo02/golpe_maioridade.html. Acesso em: 30 maio 2020.

TEXTO 02

As barbas do imperador

Por subir Pedrinho ao trono,
Não fique o povo contente;
Não pode ser coisa boa
Servindo com a mesma gente.
Quem põe governança
Na mão de criança
Põe geringonça
No papo de onça.

(Versos anônimos. In Lilia Moritz Schwarcz, *As barbas do imperador*)

TEXTO 03

A aprovação da redução da maioria penal em crimes graves

Em 19 de agosto de 2015, a Câmara dos Deputados aprovou em segundo turno a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) nº 171/93, que reduz a maioria penal de 18 para 16 anos nos casos de crimes hediondo (estupro ou latrocínio), homicídio doloso e lesão corporal seguida de morte.

A proposta, entretanto, sofreu alterações em seu texto original. A emenda que foi apresentada originalmente ao Plenário e é de autoria dos deputados Rogério Rosso e André Moura, e incluía outros crimes como o tráfico de drogas, terrorismo, tortura, roubo qualificado, entre outros, mas foi rejeitada.

De acordo com as disposições da PEC aprovada, os jovens de 16 e 17 anos que praticarem os crimes mencionados deverão cumprir suas penas em local separado dos outros adolescentes que cumprem penas da ordem socioeducativas e dos maiores de 18 anos.

Disponível em:
<https://examedaoab.jusbrasil.com.br/noticias/364174845/reducao-da-maioridade-penal>. Acesso em: 30 maio 2020.

II. Agora é sua vez! Sobre o Golpe da Maioridade, responda as questões:

01. Explique o que foi o Golpe da Maioridade.

	<p>02. A redução da maioria já foi tema de amplas discussões na História do Brasil. Qual a crítica feita pelos versos a D. Pedro II, o qual tornou-se imperador aos 14 anos e por quais motivos a redução da maioria penal é defendida atualmente?</p> <p>a) Os versos criticam o fato de D. Pedro II ser uma pessoa autoritária; e atualmente a redução é vista como forma de inibir a violência.</p> <p>b) Os versos qualificam D. Pedro II como violento; e nos dias de hoje discute-se a redução da maioria como forma de promover justiça às vítimas de jovens infratores.</p> <p>c) Os versos definem D. Pedro II como incapaz de governar pela idade; e atualmente os que defendem a redução a veem como forma de diminuição da violência.</p> <p>d) Os versos veem D. Pedro II de maneira ruim, como um continuísmo de seu pai; e atualmente os defensores da redução acreditam que a medida aumentará a violência.</p> <p>e) Os versos defendem uma imagem passiva de D. Pedro II; e os defensores da redução a veem como uma forma de se fazer justiça no Brasil atual.</p> <p>03. “A questão da maioria (...) bem que decidida pelo Senado, não o foi todavia de um modo conveniente para o país; ou antes o foi de uma maneira própria a excitar o mais justo sentimento no coração de todos aqueles que desejam firmada a Monarquia Constitucional, e consideram o monarca, como o consolador de uma nação aflita e desolada. Parece-nos de absoluta necessidade, para salvar-se a dignidade do monarca, tão altamente comprometida pela silenciosa votação do Senado, que a imprensa ocupe ainda desta questão. Por dois lados podia ser atacado o projeto apresentado pelo Senado, ou pela inconstitucionalidade dele ou pela inconveniência...”</p> <p>Fonte: Artigo de opinião do jornal “O Aristarcho”, Rio de Janeiro, 1840.</p> <p>Descreva como o jornal "O Aristarcho" justifica a antecipação da Maioridade de D. Pedro II.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Este conteúdo você também pode encontrar no livro didático de História da 2ª série do ensino Médio, adotado por sua escola.</p> <p>O Golpe da maioria. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/golpe-da-maioridade/. Acesso em: 30 maio 2020.</p> <p>Prós e contras da redução da maioria. Disponível em: http://www.maioridadepenal.org.br/. Acesso em: 30 maio 2020.</p> <p>Júri Simulado. Disponível em: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1275#:~:text=Din%C3%A2mica%20que%20pode%20ser%20aplicada,os%20participantes%20t%C3%AAm%20fun%C3%A7%C3%B5es%20predeterminadas.. Acesso em: 09 de junho 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.</p>
<p>Depois da atividade</p>	

Depois da realização da atividade, convide seus familiares e improvise a organização de um **júri simulado**, destacando quem atuará contra e quem atuará a favor da maioria penal, onde você exercerá o papel de juiz.

Exercite, e ao final da atividade reflita sobre o tema com seus familiares à luz dos informes contidos nos textos!

O que é um Júri Simulado? Como fazer um Júri simulado?

Dinâmica que pode ser aplicada para trabalhar diversas temáticas, pois o Júri Simulado, como o nome diz, é a simulação de um tribunal judiciário, em que os participantes têm funções predeterminadas.



Formam-se três grupos: dois grupos de debatedores (com mesmo número de pessoas) e uma equipe responsável pelo veredicto (o júri popular - com um número menor de componentes, entre três e seis alunos, de uma sala com 30, por exemplo).

O papel do aluno-mediador é de coordenar a prática, delimitando o tempo para cada grupo defender sua tese e atacar a tese defendida pelo grupo oponente.

O processo inicia-se com o lançamento do tema proposto pelo aluno-mediador.

Os demais alunos/familiares se preparam previamente para defender o tema com argumentos convincentes. Dar um tempo inicial para que os alunos socializem suas informações no grupo, antes do início do debate. A partir daí, cada grupo lança a sua tese inicial, defendendo seu ponto de vista na medida em que surjam réplicas e trélicas.

O aluno-mediador, como coordenador da atividade, também pode lançar perguntas que motivem o debate, evitando fornecer respostas ou apoiar alguma das posições.

Por fim, cada grupo tem um tempo para suas considerações finais.

O júri popular, então, reúne-se para socializar seus apontamentos, feitos ao longo da atividade, e decretar o veredicto.

Etapas do Júri Simulado:

1. Tempo (aula de 60 min)
2. Socializar as ideias nos grupos - 10 min
3. Defesa da tese inicial - 10 min (5 min para cada grupo)
4. Debate entre grupos - 20 min
5. Considerações finais - 10 min (5 min para cada grupo)
6. Veredicto - 5 min

Objetivos:

	<ul style="list-style-type: none"> ● Estudar e debater um tema, levando todos os participantes do grupo a se envolver e tomar uma posição. ● Exercitar a expressão e o raciocínio. ● Desenvolver o senso crítico. <p>Funções dos participantes:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Juiz: Dirige e coordena o andamento do júri. 2. Advogado de acusação: Formula as acusações contra o réu ou ré. 3. Advogado de defesa: Defende o réu ou ré e responde às acusações formuladas pelo advogado de acusação. 4. Testemunhas: Falam a favor ou contra o réu ou ré, de acordo com o que tiver sido combinado, pondo em evidência as contradições e enfatizando os argumentos fundamentais. 5. Corpo de Jurados: Ouve todo o processo e a seguir vota: Culpado ou inocente, definindo a pena. A quantidade do corpo de jurados deve ser constituída por número ímpar (3, 5 ou 7). 6. Público: Dividido em dois grupos da defesa e da acusação, ajudam seus advogados a preparar os argumentos para acusação ou defesa. Durante o júri, acompanham em silêncio. <p>Passos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O aluno-mediador apresenta o assunto e a questão a ser trabalhada. 2. Orientação para os participantes. 3. Preparação para o júri. 4. Juiz abre a sessão. 5. Advogado de acusação (promotor) acusa o réu ou ré (a questão em pauta). 6. Advogado de defesa defende o réu ou a ré. 7. Advogado de acusação toma a palavra e continua a acusação. 8. Intervenção de testemunhas, uma de acusação. 9. Advogado de defesa retoma a defesa. 10. Intervenção da testemunha de defesa. 11. Jurados decidem a sentença, junto com o juiz. 12. O público avalia o debate entre os advogados, destacando o que foi bom, o que faltou. 13. Leitura e justificativa da sentença pelo juiz. <p>Avaliação:</p> <p>Que proveitos tiraram da dinâmica? O que mais nos agradou? Como nos sentimos? O que podemos melhorar?</p> <p>Observação: Realize todos estes registros em seu caderno a fim de sistematizar tudo que aprendeu sobre o tema após a realização desta dinâmica.</p>
Gabarito	Questão 02: C

Data: 17/06/2020

11h às 12h

Filosofia

Tema: O sagrado como encantamento do mundo (Etapa II)

Atividade

I. Leia atentamente o texto abaixo:

TEXTO
Críticas à religião

As primeiras críticas à religião, feitas no pensamento ocidental, vieram dos filósofos pré-socráticos, que criticaram o politeísmo e o antropomorfismo dos deuses. Em outras palavras, afirmaram que, do ponto de vista da razão, a pluralidade dos deuses é absurda, pois a essência da divindade é a plenitude infinita; portanto, não pode haver senão uma única potência divina.

Declararam também absurdo o antropomorfismo, que atribui aos deuses qualidades e propriedades humanas num grau superlativo. A razão, porém, sabe que eles devem ser supra-humanos, ou seja, as qualidades dos seres divinos não podem confundir-se com as da natureza humana. Essas críticas foram retomadas e sistematizadas por Platão, Aristóteles e pelos estoicos. Outra crítica à religião foi feita pelo grego Epicuro e retomada pelo latino Lucrécio. A religião, dizem eles, é fabulação ilusória, nascida do medo da morte e da natureza. É superstição.

No século XVII, o filósofo Espinosa retoma essa crítica, mas, em vez de começar pela religião, começa pela superstição. Os humanos, diz ele, têm medo de que males lhes aconteçam e esperança de que bens lhes advenham. Movidos por essas duas paixões, não confiam em si mesmos nem nos conhecimentos racionais para evitar males e atrair bens. Passional ou irracionalmente, julgam que a origem dos males e dos bens encontra-se em forças caprichosas, como a sorte e a fortuna, e passam a acreditar nelas como poderes que os governam arbitrariamente. Essa crença é a superstição.

Para alimentá-la, criam a religião e esta, para conservar seu domínio sobre os homens, institui o poder teológico-político. Assim, sacerdotes e teólogos fazem crer que as leis políticas não foram instituídas pelos seres humanos, mas pela vontade de Deus ou dos deuses. Esta, por sua vez, teria sido revelada apenas a alguns, que, por isso, têm o direito divino de comandar os demais.

Nascida do medo supersticioso, a religião está, portanto, a serviço da tirania. Esta é tanto mais forte quanto mais os homens forem deixados na ignorância da verdadeira natureza de Deus, das verdadeiras causas de todas as coisas e da origem humana do poder político e das leis.

A crítica filosófica à religião concentrou-se, pouco a pouco, na afirmação da diferença entre a crença numa divindade sobrenatural que impõe leis aos seres humanos e o conhecimento racional da essência de Deus. Isso levou, nos séculos XVII e XVIII, à ideia de uma religião não revelada, não sobrenatural, chamada deísmo.

Voltando-se contra a religião revelada e institucionalizada como poder eclesiástico e poder teológico-político, os filósofos afirmaram a existência de um Deus que é uma força ou uma energia inteligente, imanente à natureza, conhecido pela razão e contrário à superstição.

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

	<p>Observamos, portanto, que as críticas à religião se voltam contra dois de seus aspectos: o encantamento do mundo, considerado superstição, e o poder teológico-político institucional, considerado tirânico.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2013, p.235-236.</p> <p>II. Agora é sua vez! Responda as questões propostas a seguir:</p> <p>01. O texto afirma que as primeiras críticas à religião vieram dos pré-socráticos, que criticaram o politeísmo e o antropomorfismo. Explique o que significa politeísmo e antropomorfismo.</p> <p>02. Quais as críticas que Espinosa fez às religiões? Use argumentos do texto para comentar essas críticas.</p> <p>03. De acordo com Espinosa, qual é a causa da superstição? Quais são as principais consequências dela, segundo o autor?</p> <p>04. O que dizem os filósofos deístas?</p> <p>Adaptação de: CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2013, p.236.</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2013, p.225-236.</p> <p>O estudante que tiver acesso à internet pode também acessar a obra e encontrar o conteúdo através do link: https://www.academia.edu/24285726/Inicia%C3%A7%C3%A3o_%C3%A0_Filosofia a. Acesso em: 18 maio 2020.</p> <p>Livro didático de Filosofia da 2ª série do ensino Médio adotado por sua escola.</p>
<p>Objetivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a experiência do sagrado como possibilidade de encantamento do mundo. - Realizar um contraponto reflexivo quanto à possibilidade de pensamentos divergentes e críticas à religião.
<p>Depois da atividade</p>	<p>Como sugestão você poderá desenvolver uma pesquisa sobre aquilo que os filósofos dos séculos XVII e XVIII chamaram de “religião natural”, uma religião não revelada e não sobrenatural, e escrever em seu caderno um texto com suas descobertas e considerações.</p> <p>Se tiver acesso à internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo, lembrando-os, entretanto, que se trata de uma investigação filosófica, e que não tem qualquer pretensão de doutrinação e correlatos, nem de preconceitos e desqualificações. Use a #educacaobahia.</p>

Data: 18/06/2020

9h às 10h

Geografia

Tema: Industrialização Brasileira

Atividade

I. Leia atentamente ao texto a seguir.

TEXTO

A industrialização brasileira

O Brasil é considerado um país emergente ou em desenvolvimento. Apesar disso, está quase um século atrasado industrialmente e tecnologicamente em relação às nações que ingressaram no processo de industrialização no momento em que a Primeira Revolução Industrial entrou em vigor, como Inglaterra, Alemanha, França, Estados Unidos, Japão e outros.

As indústrias no Brasil se desenvolveram a partir de mudanças estruturais de caráter econômico, social e político, que ocorreram principalmente nos últimos trinta anos do século XIX.

O conjunto de mudanças aconteceu especialmente nas relações de trabalho, com a expansão do emprego remunerado que resultou em aumento do consumo de mercadorias, a abolição do trabalho escravo e o ingresso de estrangeiros no Brasil como italianos, alemães, japoneses, dentre muitas outras nacionalidades, que vieram para compor a mão de obra, além de contribuir no povoamento do país, como ocorreu na região Sul. Um dos maiores acontecimentos no campo político foi à proclamação da República. Diante desses acontecimentos históricos, o processo industrial brasileiro passou por quatro etapas.

- **Primeira etapa:** essa ocorreu entre 1500 e 1808, quando o país ainda era colônia. Dessa forma, a metrópole não aceitava a implantação de indústrias (salvo em casos especiais, como os engenhos) e a produção tinha regime artesanal.

- **Segunda etapa:** corresponde a uma fase que se desenvolveu entre 1808 a 1930, que ficou marcada pela chegada da família real portuguesa em 1808. Nesse período foi concedida a permissão para a implantação de indústria no país a partir de vários requisitos, dentre muitos, a criação, em 1828, de um tributo com taxas de 15% para mercadorias importadas e, em 1844, a taxa tributária foi para 60%, denominada de tarifa Alves Branco. Outro fator determinante nesse sentido foi o declínio do café, momento em que muitos fazendeiros deixaram as atividades do campo e, com seus recursos, entraram no setor industrial, que prometia grandes perspectivas de prosperidade. As primeiras empresas limitavam-se à produção de alimentos, de tecidos, além de velas e sabão. Em suma, tratava-se de produtos sem grandes tecnologias empregadas.

- **Terceira etapa:** período que ocorreu entre 1930 e 1955, momento em que a indústria recebeu muitos investimentos dos ex-cafeicultores e também em logística. Assim, houve a construção de vias de circulação de mercadorias, matérias-primas e pessoas, proveniente das evoluções nos meios de transporte que facilitaram a distribuição de produtos para várias regiões do país (muitas ferrovias que anteriormente transportavam café, nessa etapa passaram a servir os interesses industriais). Foi instalada no país a Companhia Siderúrgica Nacional, construída entre os anos de 1942 e 1947, empresa de extrema importância no sistema produtivo industrial, uma vez que abastecia as indústrias com matéria-

prima, principalmente metais. No ano de 1953, foi instituída uma das mais promissoras empresas estatais: a PETROBRAS.

• **Quarta etapa:** teve início em 1955, e segue até os dias de hoje. Essa fase foi promovida inicialmente pelo presidente Juscelino Kubitschek, que promoveu a abertura da economia e das fronteiras produtivas, permitindo a entrada de recursos em forma de empréstimos e também em investimentos com a instalação de empresas multinacionais. Com o ingresso dos militares no governo do país, no ano de 1964, as medidas produtivas tiveram novos rumos, como a intensificação da entrada de empresas e capitais de origem estrangeira comprometendo o crescimento autônomo do país, que resultou no incremento da dependência econômica, industrial e tecnológica em relação aos países de economias consolidadas. No fim do século XX houve um razoável crescimento econômico no país, promovendo uma melhoria na qualidade de vida da população brasileira, além de maior acesso ao consumo. Houve também a estabilidade da moeda, além de outros fatores que foram determinantes para o progresso gradativo do país.

Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-industrializacao-brasileira.htm> Acesso em 25 de maio de 2020.

II. Agora é sua vez! Resolva as questões abaixo:

01. (UESPI - adaptada) O desenvolvimento industrial brasileiro ocorreu de forma desigual nas diferentes regiões do Brasil, pois houve uma concentração da atividade industrial, particularmente, nos Municípios de São Paulo e Rio de Janeiro. Dentre outras razões, explicam esse fato:

- a) a formação de um mercado externo na região Sudeste e a criação de casas de importação por emigrantes estrangeiros.
- b) o domínio da cafeicultura no Sudeste, a consequente acumulação de capital e a imigração estrangeira que se dirigiu para essa região.
- c) o domínio da mineração em São Paulo e a fundação de casas de exportação que tinham como objetivo abastecer o mercado brasileiro de produtos nacionais.
- d) o desenvolvimento de empresas de extração mineral em São Paulo, que permitiu a acumulação de capital, e o consequente fluxo de emigrantes que para lá se dirigiu.
- e) a abolição da escravidão e a concentração da população na região Sudeste, fato que estimulou a criação de casas de importação.

02. (Ufam) O período comumente denominado de “anos dourados” marcou uma etapa da recente história brasileira associada ao desenvolvimentismo (abertura de rodovias, expansão da rede hidrelétrica, implantação da indústria automobilística, descentralização da capital) e à atmosfera cultural marcada pelo surgimento da Bossa Nova. A que governo tal período está associado:

- a) Juscelino Kubitschek
- b) João Goulart
- c) Getúlio Vargas
- d) Eurico Gaspar Dutra
- e) Jânio da Silva Quadros

Disponíveis em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia-do-brasil/exercicios-sobre-industria-no-brasil.htm#questao-5> Acesso em 25 de maio de 2020.

	03. Na segunda etapa da industrialização brasileira, quais os tipos de indústrias montadas no país e como eram as mesmas?
Onde encontro o conteúdo	<p>Este conteúdo você também pode encontrar no livro didático de Geografia da 2ª série do ensino Médio, adotado por sua escola.</p> <p>A Industrialização Brasileira. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-industrializacao-brasileira.htm Acesso em: 25 maio 2020.</p> <p>Questões. Disponível em: https://exercicios.brasescola.uol.com.br/exercicios-geografia-do-brasil/exercicios-sobre-industria-no-brasil.htm#questao-5. Acesso em: 25 maio 2020.</p>
Objetivo	Compreender o desenvolvimento da industrialização no Brasil.
Depois da atividade	<p>Você sabia que a descoberta do petróleo no Brasil se deu na Bahia, em 1939, no bairro do Lobato em Salvador?</p> <p>O petróleo é matéria prima da maior indústria estatal do nosso país, a Petrobrás. Sendo assim, pesquise em livros, revistas, jornais (impressos ou digitais) ou entreviste alguém, por vídeo chamada, sobre a história da Petrobrás na Bahia, bem como, sua importância e impactos sociais e ambientais em nosso estado.</p> <p>Posteriormente, poste sua produção, pesquisa ou entrevista, em suas redes sociais. Compartilhe e observe também como seus colegas fizeram a tarefa! Use #educacaobahia.</p>
Gabarito	<p>Questão 01: B</p> <p>Questão 02: A</p>

Data: 18/06/2020

11h às 12h

Sociologia

Tema: Classe Social

Atividade:

I. Caso tenha acesso à internet, acesse as videoaulas do EMITEC intituladas Estratificação Social e Mobilidade Social, Desigualdades Sociais no Brasil na América Latina e no Mundo e Estrutura Social, acessando os links indicados no campo "Onde encontro o conteúdo". Em seguida leia atentamente o texto abaixo:

TEXTO
Classe Social

Classe social é um conceito da Sociologia que se refere à divisão socioeconômica do mundo em um sistema capitalista. Há uma hierarquia de grupos sociais, as classes, que possuem diferentes importâncias e ocupam diferentes cargos dentro da divisão social do trabalho. Chamamos de estratificação social o fenômeno que permite essa divisão.

Classe Social para a Sociologia

O conceito de classe social passou a ganhar destaque na Sociologia ainda em seu período clássico (no século XIX, período em que a Sociologia foi criada). O filósofo, sociólogo e economista alemão Karl Marx dedicou-se a estudar o fenômeno das classes sociais e a interação entre elas.

Com o avanço dos estudos sociológicos, novas classificações passaram a denominar o conceito de classe social e outros vários sociólogos, historiadores, geógrafos e economistas dedicaram-se a estudar esse fenômeno. Podemos citar como exemplos o sociólogo clássico, professor, jurista e escritor francês Émile Durkheim, o economista inglês John Maynard Keynes e o geógrafo britânico de inspiração marxista David Harvey, autor do livro *Condição Pós-Moderna*.

Para os sociólogos em geral, a estratificação social (fenômeno social que gera a divisão de classes) é uma consequência do capitalismo e da intensa divisão social do trabalho produzida por esse sistema. Para Durkheim, o trabalho em sociedades capitalistas pós-industriais é diversificado e entoado por diversas pessoas em diferentes postos de trabalho.

Não é possível, nesse sistema dividido, haver autossuficiência de um indivíduo, pois como o trabalho é dividido, diversas pessoas exercem diversas atividades diferentes, gerando um sistema que cria as classes sociais ao estabelecer diferentes valorizações e diferentes níveis de importância das atividades exercidas.

Temos, como exemplo, o faxineiro de uma indústria, o operário de uma indústria, o engenheiro de produção de uma indústria, o dono da indústria e o médico que pode cuidar da saúde de todas as pessoas descritas no exemplo. Essas pessoas têm diferentes níveis de instrução e diferentes tipos de trabalho, o que, na teoria das classes sociais, sob o viés capitalista de Durkheim, justifica o fato de cada um ter uma diferente posição hierárquica e uma diferente remuneração.

Obviamente, o faxineiro da indústria é o que ganharia menos no sistema por desenvolver um trabalho que requer pouca instrução. O operário ganharia um pouco mais, mas menos que o engenheiro e o médico, que têm formação superior

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

	<p>e estão na categoria de prestadores de serviços. Já o dono da indústria seria o que possuiria maior remuneração, mesmo sem ter, muitas vezes, um nível de escolaridade compatível ou superior à escolaridade do engenheiro e do médico. Isso porque ele é o dono dos meios de produção e tem direito ao lucro obtido pela produção de sua indústria.</p> <p>Para Weber, há um status relacionado às classes sociais que não é medido somente pela divisão do trabalho, mas pelo tipo de trabalho (ocupação), pelo consumo e pelo estilo de vida. Nesse sentido, nas sociedades capitalistas que surgiram, sobretudo a partir do século XX (sociedades em que o consumo é hipervalorizado), o que você tem, compra e exhibe é um demonstrativo da classe a que você pertence e do prestígio social que você tem.</p> <p>Disponível em: https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/classe-social.htm. Acesso em: 28 maio 2020.</p> <p>II. Agora é sua vez! Responda as questões abaixo:</p> <p>01. A divisão em classes sociais é somente uma das formas de entender as diferenças na sociedade e suas classificações. Você consegue perceber outras formas de classificar a sociedade?</p> <p>02. Na sua comunidade é possível perceber diferenças sociais importantes? Quais?</p> <p>03. Por que você acha que é importante classificar a sociedade em camadas sociais? Que tipo de entendimento isso nos traz?</p> <p>04. A divisão social também se reflete na divisão social do trabalho. De que forma você percebe isso na nossa cidade?</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>Este conteúdo você também pode encontrar no livro didático de Sociologia da 2ª série do ensino Médio, adotado por sua escola.</p> <p>BOMENY, Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca. As Classes sociais. In: Tempos Modernos, tempos de Sociologia. Editora do Brasil: São Paulo, 2010. pp. 60-62.</p> <p>OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Estratificação e Mobilidade Social. In: Introdução à Sociologia. Editora Ática: São Paulo, 2000. p.117-118.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. As estruturas Sociais e as desigualdades. In: Sociologia para o Ensino Médio. Editora Saraiva: São Paulo, 2010. p. 69-73.</p> <p>Se tiver acesso à internet, assista as aula e filme indicados abaixo. Estratificação Social e Mobilidade Social, Desigualdades Sociais no Brasil na América Latina e no Mundo. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/8233 Acesso em: 26 maio 2020.</p> <p>Estrutura Social. Disponível em: http://pat.educacao.ba.gov.br/emitec/disciplinas/exibir/id/8135. Acesso em: 26 maio 2020.</p>

	<p>Central do Brasil. Disponível em: https://youtu.be/y77qChS3Cq4 Acesso em: 01 jun. 2020.</p> <p>Resumo do Filme: Central do Brasil (Brasil, 2000) Direção de Walter Salles</p> <p>Dora (Fernanda Montenegro) escreve cartas para analfabetos na estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Nos relatos que ela ouve e transcreve, surge um Brasil desconhecido e fascinante, um verdadeiro panorama da população migrante, que tenta manter os laços com os parentes e o passado.</p> <p>Uma das clientes de Dora é Ana, que vem escrever uma carta com seu filho, Josué (Vinícius de Oliveira), um garoto de nove anos, que sonha encontrar o pai que nunca conheceu. Na saída da estação, Ana é atropelada e Josué fica abandonado. Mesmo a contragosto, Dora acaba acolhendo o menino e envolvendo-se com ele. Termina por levar Josué para o interior do Nordeste, à procura do pai.</p> <p>À medida que vão entrando país adentro, estes dois personagens, tão diferentes, vão se aproximando. Começa então uma viagem fascinante ao coração do Brasil, à procura do pai desaparecido, e uma viagem profundamente emotiva ao coração de cada um dos personagens do filme.</p> <p>Disponível em: https://www.guiadasemana.com.br/cinema/sinopse/central-do-brasil. Acesso em: 04 jun. 2020.</p>
Objetivo	Identificar os principais conceitos de classe social e a suas relações com a organização da vida cotidiana do cidadão.
Depois da atividade	<p>Para continuar a refletir sobre classes sociais leia e ouça a música a seguir:</p> <p style="text-align: center;">A Banca do Destino</p> <p style="text-align: right;">Cantora: Elis Regina</p> <p style="text-align: center;"> Não fala com pobre, não dá mão a preto Não carrega embrulho Pra que tanta pose, doutor Pra que esse orgulho A bruxa que é cega esbarra na gente E a vida estanca O enfarte lhe pega, doutor E acaba essa banca A vaidade é assim, põe o bobo no alto E retira a escada Mas fica por perto esperando sentada Mais cedo ou mais tarde ele acaba no chão. Mais alto o coqueiro, maior é o tombo do coco afinal Todo mundo é igual quando a vida termina Com terra em cima e na horizontal </p>

Caso tenha acesso a **internet veja o vídeo da música**. Disponível em: [https://youtu.be/ xz_OxKvd74](https://youtu.be/xz_OxKvd74). Acesso em 01.jun.2020.

Agora elabore uma pequena reflexão, em seu caderno, associando a letra da música ao tema da aula sobre Classes Sociais.

Boa Produção!

Tema: A Guerra do Paraguai

Atividade

I. Leia atentamente o texto e em seguida analise as imagens abaixo:

TEXTO
A Guerra do Paraguai

As denúncias de que o exército brasileiro ao lutar na guerra (1864-1870) era formado por escravos não são novas. Ao contrário, têm pelo menos cento e vinte anos. Seus primeiros autores foram os redatores dos jornais paraguaios da época. Tratavam de menosprezar o exército brasileiro com base no duvidoso argumento de que, por ser formados por negros, deveria ser de qualidade inferior.

Mais recentemente, diversos autores tentaram ressuscitar o argumento de que o exército brasileiro, era formado por negros escravos alistados compulsoriamente. Soldados negros, ex-escravos ou não, lutaram em pelo menos três dos quatro exércitos dos países envolvidos. Os exércitos paraguaio, brasileiro e uruguaio tinham batalhões formados exclusivamente por negros. Como exemplos temos o Corpo dos Zuavos da Bahia e o batalhão uruguaio Florida. Escravos propriamente ditos, engajados como soldados, lutaram comprovadamente nos exércitos paraguaio e brasileiro.

Para se avaliar corretamente a participação dos negros escravos na guerra é preciso, primeiramente, esquecer ou suspender a questão das nacionalidades envolvidas. Com efeito, se os negros lutaram sob pelo menos três das quatro bandeiras presentes no conflito, o foco da análise deve ser posto sob a situação dos escravos e de seus descendentes nesses exércitos e não sobre suas nacionalidades.

Figura 1. LÓPEZ, S. O Nero do século XIX, A vida fluminense.

Disponível em: <https://www.scielo.br/img/revistas/ea/v9n24/24a12f1.gif>. Acesso em: 30 maio 2020.

Não repito aqui o erro dos ideólogos lopiztas, que consideravam o exército brasileiro – soldados e oficiais – formado indistintamente por macacos; e nem o dos detratores do Paraguai, que consideravam seu exército formado por caboclos, termo depreciativo que no Brasil designa índios e seus descendentes mais ou menos aculturados, e seu povo formado por descendentes dos guaranis, uma vaga referência etnográfica. Negros e índios teriam sido, por essas análises baseadas em simplificações raciais, as maiores vítimas da guerra.



Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000200015. Acesso em: 30 maio 2020.

Figura 2. Três macacos representando o Imperador; Tamandaré e Polígono no Jornal paraguaio *El Centinela* de 1867



Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000200015. Acesso em: 30 maio 2020.

II. Agora é sua vez! Responda as questões a seguir:

03. A Guerra do Paraguai teve uma grande cobertura jornalística para os padrões da época (1864-70), trazendo novidades à cena da comunicação, como o fotojornalismo. As mídias brasileiras, argentina e paraguaia estiveram muito ativas durante o período, criando imagens caricaturescas significativas sobre ambos os lados do confronto que até hoje permeiam o imaginário da maior guerra da América do Sul. A partir das imagens, é possível perceber o destaque dado para o (a):

- a) caráter heroico de Solano Lopez visto pela mídia brasileira como o defensor das tropas paraguaias.
- b) respeito aos militares brasileiros, tratados devidamente pelas suas honras em guerra por parte dos paraguaios.
- c) admiração dos jornais brasileiros a Solano Lopez, representado como o Bonaparte sul-americano.
- d) preconceito racial da mídia paraguaia em relação aos militares brasileiros, representados como macacos.
- e) crítica aos militares brasileiros, os quais eram extremamente violentos nas batalhas em relação aos paraguaios.

02. Observe e analise a charge abaixo.

De volta do Paraguai cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...

AGOSTINI. A vida fluminense, ano 3, n. 128, 11 jun. 1870. In: LEMOS, R. (Org.). Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001). Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001 (adaptado).



Na charge, identifica-se uma contradição no retorno de parte dos “Voluntários da Pátria” que lutaram na Guerra do Paraguai (1864-1870), evidenciada na _____.

- a) negação da cidadania aos familiares cativos.
- b) concessão de alforrias aos militares escravos.
- c) perseguição dos escravistas aos soldados negros.
- d) punição dos feitores aos recrutados compulsoriamente.
- e) suspensão das indenizações aos proprietários prejudicados.

03. A abolição da escravidão no Brasil foi determinada não apenas por fatores internos (como a Campanha Abolicionista liderada por Joaquim Nabuco e José do Patrocínio), mas igualmente influenciada por eventos externos. A promulgação do Bill Aberdeen (1845) pelo parlamento inglês, por exemplo, pressionou o governo brasileiro a estabelecer a Lei Eusébio de Queirós (1851). Segundo a determinação britânica, a marinha inglesa estaria autorizada a combater e aprisionar qualquer navio negreiro, inclusive aqueles destinados ao Brasil. Em resposta, o governo de D. Pedro II oficializou, então, a proibição do tráfico intercontinental de escravos, cedendo claramente às pressões britânicas. Além disso, a Guerra do Paraguai (1865-1870) foi fundamental ao crescimento do movimento abolicionista no Brasil. Como diversas tropas do país foram integradas por escravos (muitos dos quais foram à guerra com a promessa de receberem em troca a alforria), estes retornaram aos cativeiros exigindo a abolição da escravidão. O próprio D. Pedro II havia se comprometido a ampliar as leis abolicionistas em decorrência da participação dos cativos no conflito. No entanto, pressionado por grupos de proprietários escravocratas, o imperador não cumpriu sua promessa, estabelecendo apenas a ineficiente Lei do Ventre Livre (1871). Como sabemos, a permanência do trabalho escravo em nosso país viria a perdurar ainda por mais duas décadas, sendo extinto somente em 13 de maio de 1888, através da promulgação da Lei Áurea.

Disponível em: <http://educacao.globo.com/artigo/abolicao-da-escravidao-no-brasil.html>. Acesso em: 30 maio 2020.

Por que a Guerra do Paraguai contribuiu para o movimento abolicionista no Brasil?

Onde encontro o conteúdo

Este conteúdo você também pode encontrar no livro didático de História da 2ª série do ensino Médio, adotado por sua escola.

Caso possua acesso à internet, acesse o endereço abaixo para saber mais.

	<p>A Guerra do Paraguai. Disponível em: http://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/12/veja-cronologia-da-guerra-do-paraguai.html. Acesso em: 30 maio 2020.</p>
Objetivo	<p>Utilizar os conhecimentos históricos para compreender os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.</p>
Depois da atividade	<p>Depois da realização da atividade, faça uma pesquisa em livros ou na internet, se tiver acesso, e redija um texto sobre as consequências políticas, econômicas e sociais da Guerra do Paraguai para o Brasil e seus vizinhos que participaram do conflito.</p> <p>Pronto! Agora, se possuir acesso à internet, poste em suas redes sociais e convide seus seguidores, contatos e amigos para discutir sobre o conteúdo de sua postagem. Use a #educacaobahia.</p>
Gabarito	<p>Questão 01: D Questão 02: A</p>

Data: 19/06/2020

11h às 12h

Projeto de Vida e Cidadania

Tema: O Mundo das Ambições

Atividade

I. Leia atentamente os Textos 01 e 02 e em seguida responda o que se pede:

TEXTO 01

Um Ambicioso Pedreiro

Há muitos anos, na terra de Zhuang, havia um pedreiro muito habilidoso cuja fama até já tinha chegado às regiões vizinhas.

Um dia, um homem muito rico o mandou fazer uma obra. O pedreiro, quando lá chegou, ficou extremamente impressionado com o luxo que havia naquela casa, nas vestimentas e nas sedas e brocados, na mesa repleta dos mais diversos e saborosos petiscos, na quantidade de empregados, etc. Invejoso, abandonou o trabalho e só pensava na maneira de vir a ser, ele também, um homem muito rico. Ora, os deuses imortais ouviram os seus desejos e fizeram dele um homem muito rico. Ao se ver assim, de repente, ele ficou louco de alegria.

Mas, um belo dia, passou diante de sua casa um mandarim sentado numa cadeirinha carregado pelos seus criados. Por onde ia era aclamado pelas pessoas que se inclinavam dando-lhe passagem. Mas o pedreiro, todo inchado no seu orgulho de "novo rico", recusou a inclinar-se para saudar o mandarim, dizendo baixinho: "Não tenho eu também tantos servos como ele? Por que teria então de me inclinar diante dele?"

Por azar, o mandarim o ouviu e, estupefato com tal insolência, ordenou aos seus homens que o prendessem e lhe dessem uma bela surra depois de multá-lo.

Depois disso, o pedreiro só gemia e se queixava dizendo:

- Ai! Ai! Ser rico não é nada, ser mandarim é melhor ainda. E desde então, só pensava numa forma de se tornar um grande mandarim.

Acontece que os deuses imortais acabaram ouvindo seus desejos e fizeram dele um grande mandarim. O pedreiro mais uma vez ficou louco de alegria. Porém, usando mal seu poder como mandarim, tratava o povo com tirania, provocando ira e ódio de todos.

Um dia, quando contornava uma colina com seus homens, ele viu um grupo de encantadoras jovens zhuang. E com a cobiça de um tigre diante de um rebanho de ovelhas, mandou apanhá-las.

Mas os gritos das mulheres foram tantos que surgiram camponeses de todos os lados com machados, enxadas e foices, avançando por cima dos homens do mandarim. Acabaram por dispersar os outros e amarrar o mandarim levando-o para o centro da aldeia e dando-lhe uma excelente sova.

Depois dessa aventura, o pedreiro ficava arrepiado só de ouvir falar dos camponeses zhuang, e murmurava pelos cantos: "Os mandarins não são nada perto dos camponeses zhuang!" Novamente os deuses imortais ouviram seu desejo e satisfizeram-no.

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



Ao tornar-se um camponês zhuang, o antigo pedreiro ia todos os dias trabalhar nas encostas das montanhas. Era verão, e o sol queimava-lhe os miolos. Creio que, por estar um pouco com miolo mole, foi que nosso pedreiro começou a desejar dia e noite ser ele mesmo um sol.

Sim: nada menos que um sol! E os deuses imortais fizeram dele um sol. Preso ao céu ele lançava raios de "fogo" que toda gente receava, e ele se divertia com seu poder. Ora, um belo dia, uma nuvem avançou com muita rapidez e escondeu o sol. - E eu que julgava que o sol era o mais poderoso! Exclamou o pedreiro, com certo despeito. – Ora, afinal, ele não é nada perto de uma nuvem!

E como acontecera anteriormente, tanto ele desejou que acabou se tornando uma nuvem – leve, livre e solta nos céus. Mas um belo dia, sem perceber, veio um vento forte e o desfez num abrir e fechar de olhos. Do pequeno pedaço que sobrou, que mal aproveitava a liberdade do céu, podiam-se ouvir as reclamações do pedreiro, que agora queria ser vento. E assim foi até um dia o vento bater numa rocha, e descobrir que por mais que soprasse, as rochas das altas montanhas eram o seu obstáculo. Tornou-se então uma rocha, e imóvel ficou um bom tempo na encosta de uma bela montanha. Até que, um dia, um grupo de pedreiros descobriu que aquela pedra servia exatamente para o seu trabalho. Então, começaram a cortá-la. À vista disso, o pedreiro pediu ajuda aos deuses imortais.

- Não foram boas as razões que te fizeram sair de sua condição primeira. É melhor que tu voltes a ela!

Desiludido de suas aventuras, ele parou de cobiçar a torto e direito. E resolveu se dedicar com afinco ao seu trabalho, sem julgar e invejar a vida alheia. Os seus clientes aumentaram dia a dia.

Tornou-se, então, um notável pedreiro que era tido em consideração por toda gente de sua terra, e de terras vizinhas.

Ele muito aprendeu com tudo aquilo. Porém guardava no seu coração suas aventuras e desventuras, que com o passar do tempo foram se tornando suas preciosas pedras de sabedoria.

Fonte: Texto publicado na seção Comportamento da **Revista Isto é**, de 12 de fevereiro de 2010.

TEXTO 02

O despertar da ambição

Ambição não é uma característica importante apenas para a vida profissional. Afinal, investir também no lado pessoal é o que garante a felicidade – e não apenas o sucesso. Ainda menina, a estilista Maria Zeli, 61 anos, descobriu a importância do dinheiro. Aos 10 anos, cobrava das irmãs para arrumar suas unhas e cabelos.

Com o que ganhava, comprava tecido e mandava fazer vestidos na costureira. Por sua conta, bordava flores, pérolas. Vinda do interior de São Paulo, chegou à capital paulista para trabalhar como educadora e estudar pedagogia. As colegas se encantavam com suas roupas, e ela logo transformou seu talento em negócio. Comprou diferentes peças e vendeu tudo às amigas no mesmo dia.

	<p>Reinvestiu o dinheiro em mais roupas. Até que, em 1975, abriu sua primeira boutique na edícula dos fundos de casa. Hoje, a maison que leva seu nome fica em Moema, bairro nobre e começa a formatar um plano de franquias. Seus vestidos de festa e de noivas custam, em média, R\$ 1 mil. Maria Zeli é bem-sucedida profissionalmente, mas elege as filhas como sua maior conquista.</p> <p>“Adoro ser mãe”, afirma, referindo-se a Patrícia, 37 anos, a Vanessa, 36, e a Nicole, 16. A mais velha é também dona de uma loja. A do meio trabalha junto com Maria Zeli. A caçula se prepara para estudar moda. Nicole nasceu quando a estilista já estava com 45 anos e com a carreira estabilizada.</p> <p>“Queria muito ser mãe novamente. Tive três abortos naturais antes”, conta ela que não se sentiria realizada se não tivesse conseguido concretizar sua ambição pessoal. “Fui perseverante em tudo. A sorte também veio, mas como merecimento pela honestidade e pela batalha diária”, acredita.</p> <p>Fonte: Material do Educador - Aulas de Projeto de Vida. 1º e 2º Anos do Ensino Médio. p. 433 a 435.</p> <p>II. Agora é sua vez! Reflita sobre o que foi lido e responda em seu caderno as questões a seguir:</p> <p>01. O conto chinês e a reportagem da revista 'Isto é' trazem duas vertentes populares da palavra ambição. Quais são estas vertentes? Aponte no texto passagens que atestam o seu ponto de vista.</p> <p>02. Qual a sua concepção de ambição?</p> <p>03. Relate alguma ambição passada que se tornou realidade. Diga de onde surgiu seu desejo. O que você acha que o ajudou a conseguir o que desejava?</p> <p>04. Você já teve algum desejo que foi alterado ao longo do tempo? O que o levou a mudá-lo?</p> <p>05. Sobre as respostas que você deu a respeito das alternativas acima, quais as conclusões que você pode extrair delas?</p>
<p>Onde encontro o conteúdo</p>	<p>COSTA, Antônio Carlos G; COSTA, Alfredo G. e PIMENTEL, Antônio de Pádua G. Educação e Vida – um guia para o adolescente. 2ª edição, Modus Faciendi, Belo Horizonte, 2001.</p> <p>Se tiver acesso à internet, acesse o Material do Educador. Disponível em: http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/MATERIAL-DO-EDUCADOR-AULAS-DE-PROJETO-DE-VIDA.pdf. Acesso em 25 de maio de 2020.</p> <p>A Bolha dos Desejos! Meditação, Visualização Criativa. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Drk9VmWXuFY Acesso em 25 de maio de 2020.</p>
<p>Objetivo</p>	<p>Entender a relação que há entre ambições e esforço;</p> <p>Perceber a importância de elencar suas ambições e priorizá-las;</p>

	<p>Reconhecer a relação existente entre ambição, valores e esforços com plano e estilo de vida.</p>												
<p>Depois da atividade</p>	<p>Meditação e Visualização Criativa. Agora é o seu momento de visualizar os seus projetos de vida!</p> <p>Sente-se confortavelmente, pode ser em uma cadeira ou no chão. Feche os olhos. Respire profundamente por pelo menos 3 vezes. E devagarinho vá deixando sua respiração voltar ao ritmo normal. Visualize o seu projeto em todos os detalhes, local a ser feito, pessoas que serão seus colaboradores.</p> <p>Coloque todas as informações de forma positiva e se coloque inteiramente participando de forma próspera. Agora, imagine tudo isto envolvido em uma linda bolha cor de rosa. Detalhe: rosa é a cor do coração, do amor e do perdão.</p> <p>Agora, deixe a bolha partir para o Universo para onde seus desejos foram enviados. Respire profundamente, abra os olhos e continue firme, acreditando em seus propósitos.</p> <p>Agora vamos exercitar o Planejamento do Projeto, iniciando com a etapa da reflexão, definição do que se quer.</p> <p>Pensando matematicamente: A – B = C (*)</p> <p>Onde:</p> <p>A. Aquilo que você quer ser. O ponto aonde você quer chegar. B. As condições que você já tem em termos de escolaridade e de habilidades, e que são importantes para você chegar onde pretende. C. As condições que você precisa adquirir em termos de escolaridade e de habilidades para chegar onde você pretende.</p> <p>Preencha esse quadro com as informações pertinentes a cada coluna e reflita sobre elas.</p> <table border="1" data-bbox="427 1458 1385 1753"> <thead> <tr> <th data-bbox="427 1458 721 1563">A) O que eu pretendo.</th> <th data-bbox="721 1458 987 1563">B) O que eu já tenho.</th> <th data-bbox="987 1458 1385 1563">C) O que ainda pretendo adquirir.</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="427 1563 721 1626"></td> <td data-bbox="721 1563 987 1626"></td> <td data-bbox="987 1563 1385 1626"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="427 1626 721 1688"></td> <td data-bbox="721 1626 987 1688"></td> <td data-bbox="987 1626 1385 1688"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="427 1688 721 1753"></td> <td data-bbox="721 1688 987 1753"></td> <td data-bbox="987 1688 1385 1753"></td> </tr> </tbody> </table> <p>(*) Fonte Adaptado: COSTA, Antônio Carlos G; COSTA, Alfredo G. e PIMENTEL, Antônio de Pádua G. Educação e Vida – um guia para o adolescente. Belo Horizonte, Modus Faciendi, 2001. 2ª edição.</p>	A) O que eu pretendo.	B) O que eu já tenho.	C) O que ainda pretendo adquirir.									
A) O que eu pretendo.	B) O que eu já tenho.	C) O que ainda pretendo adquirir.											